



O PAJÉ DO TIBAGI: TELÊMACO BORBA E SUA CONTRIBUIÇÃO À ETNOGRAFIA PARANAENSE¹

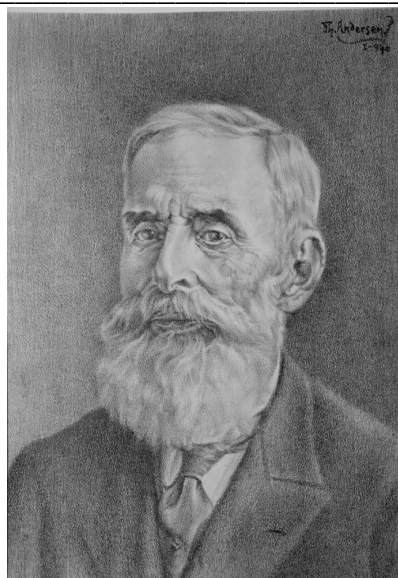
Ana Crhistina Vanali ²

- Enviado em 29/07/2015
- Aprovado em 02/09/2015

RESUMO

A questão central desse artigo é mostrar porque Telêmaco Borba é reconhecido como uma figura notável que tem o aval e a autoridade para falar sobre os índios do Paraná. Nesse artigo são retratados diversos momentos e fases de sua vida como sertanista (funcionário do sistema de aldeamentos indígenas no Paraná), político e etnógrafo (escritor de temas indígenas). Porém, algumas partes da vida de Telêmaco Borba ficaram em aberto por falta de documentação e pelas versões existentes serem desconstruídas e confusas, pois Borba nunca escreveu um ensaio autobiográfico, nem expôs sua intimidade ou a de seus familiares ao conhecimento do público. Mas, através dos seus discursos proferidos enquanto membro da Assembleia Legislativa do Paraná, seus relatórios enquanto funcionário do sistema de aldeamentos indígenas e a quase nula correspondência pessoal localizada, pôde-se observar, com quem ele dialogava no momento dos registros de suas informações e de que forma ocorreu a formação de sua “personalidade intelectual” diante do fato dele ser um autodidata.

Palavras-chave: Telêmaco Borba. Etnografia Paranaense. Aldeamentos Indígenas Paraná.



Telêmaco Borba (1840-1918)

Foto: acervo Museu Paranaense

¹ Dissertação defendida no Departamento de Antropologia da UFPR em 02 de abril de 2002 sob o título “O Botocudo Tibagyano: análise sobre os registros etnográficos de Telêmaco Borba”. A versão original encontra-se disponível na Biblioteca do Setor de Ciências Humanas da UFPR

² Graduada em Ciências Sociais pela UFPR. Mestre em Antropologia pela UFPR. Doutoranda em Sociologia pela UFPR. Professora Substituta da UTFPR (DAESO – Departamento Acadêmico de Estudos Sociais). Endereço eletrônico: anacvanali@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica e a produção de obras antropológicas tendo por objeto o estudo das sociedades indígenas existentes no Paraná, estão ligadas às contribuições dos cronistas, missionários e viajantes que exploraram o litoral e o interior do Paraná e que estabeleceram contato com os povos indígenas aqui existentes. Um exemplo que se pode citar são as observações e os registros das sociedades indígenas do Paraná realizadas por Telêmaco Borba que veio a ocupar uma posição fundamental na medida em que forneceu informações através de seus relatos, orientando as investigações de campo em Etnologia Indígena no Paraná e, de alguma forma, os primeiros estudos de antropólogos paranaenses³ que se dedicaram ao estudo dos povos indígenas por ele observados e registrados.

Seu nome completo era Telêmaco Augusto Éneas Morocines Borba. Nasceu no dia 15 de setembro de 1840, em Curitiba. Era filho de Vicente Antonio Rodrigues Borba (capitão veterano de guerra) e Joana Hilária Morocines (uruguaia, descendente dos doges⁴ de Veneza). Sua obra está intimamente ligada à trajetória de sua vida pessoal. Passou a infância e boa parte da adolescência nas cercanias de Curitiba, em Borda do Campo (hoje Piraquara), sempre acompanhando de perto a atuação de seu pai como militar e vivenciando vários processos políticos, como a emancipação política do Paraná⁵. Não localizamos nenhum material que nos permitisse falar de sua infância. As poucas referências sobre esse período de sua vida estão no livro escrito por VARGAS (1970) que é seu tataraneto e que escreveu uma biografia romanceada sobre a vida de seu tataravô.

Como registra VARGAS (1970), foi no final da década de 1850, que o Capitão Vicente Borba resolveu enviar sua família para o litoral paranaense para escapar da epidemia de cólera que ameaçava chegar à Curitiba. Morando no litoral, Telêmaco Borba já “um moço feito” interessa-se pelo comércio e entra para o ramo trabalhando com o transporte de erva-mate e com carregamentos de sal (comprava sal em Antonina e revendia em Curitiba, fazia carregamentos de erva-mate de

³ Ainda não há um estudo aprofundado e crítico sobre a institucionalização da disciplina Antropologia no Paraná. Há artigos que rascunham algumas considerações e apontam os trabalhos do professor José Loureiro Fernandes realizados durante a década de 1940 como os primeiros estudos antropológicos de um paranaense (apesar dele ter nascido em Portugal) e que culminaram com a fundação do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Paraná na década de 1950 pelo mesmo professor. Também consideram que antes dos trabalhos do professor Loureiro Fernandes, apenas o trabalho de Telêmaco Borba - *Actualidade Indígena* (1908) - pode ser considerado como um trabalho etnográfico realizado por um paranaense.

⁴ Magistrado supremo das antigas repúblicas de Veneza e Gênova na Itália.

⁵ Somente no ano de 1853 é que o Paraná consegue sua emancipação política da Província de São Paulo.

Curitiba para o litoral). Foi por esse meio que conheceu o comerciante de Porto de Cima, Lupércio do Amaral, seu futuro sogro que o ajudou no início, mas em pouco tempo Telêmaco Borba estava familiarizado com a trilha dos jesuítas (que liga o litoral paranaense ao primeiro planalto) e com a prática do mercado. Casou-se com Rita Maria do Amaral, filha do amigo comerciante em 1860, quando tinha 20 anos e com ela teve nove filhos. Em 1861 mudou-se com sua família para a Colônia Militar do Jataí, por estar cansado da vida sedentária do comércio.

A Colônia Militar do Jataí, fundada em 1851, por influência do Barão de Antonina⁶, era um importante núcleo de defesa dos limites territoriais do país. Foi criada, por recomendação de dois exploradores: John Elliot⁷ e Joaquim Francisco Lopes⁸. Sua posição geográfica era fundamental aos meios de proteção dos interesses nacionais, pois estava situada no fim da estrada carroçável que ligava o porto de Antonina a uma rede de rios navegáveis. Na hipótese de uma guerra, poderia servir para o transporte de munições e de guarnições para as fronteiras com as nações vizinhas. Também informam as fontes, que o governo decidiu dar à Colônia a atenção merecida. Para “catequizar” os índios que povoam a região ao longo dos rios, o governo decidiu criar um aldeamento na outra margem do rio Tibagi, em frente a colônia militar, chamando Aldeamento de São Pedro de Alcântara. Para dirigir o aldeamento convoca um frade capuchinho italiano - Frei Timóteo de Castelnuovo - *“que tinha como dever incutir conhecimentos gerais, de arte e de religião aos índios Kaingang cuja etnia dominava a área”* (BOUTIN, 1979: 23).

Para o Presidente da Província do Paraná, Joaquim do Carmo, não bastava a implantação de uma Colônia Militar no Jataí e a ação missionária dos capuchinhos, que cumpriam a sua parte, na ocupação e posse da região. Era necessário o trabalho paralelo de aproveitamento do braço indígena, pois os Kaingang atacavam e trucidavam as expedições, dificultando o desbravamento e a posse do território. O que estava faltando era o trabalho dos sertanistas para derrubar a mata e atrair os índios. Então decide convidar os irmãos Borba (Jocelim, Telêmaco e Nestor) para atuarem como sertanistas. Jocelim segue para o Aldeamento de Paranapanema, Nestor para Guarapuava e Telêmaco para o Tibagi.

6 João da Silva Machado (1782 –1875), o Barão de Antonina, foi um político, catequizador, militar e grande agropecuarista do hoje estado do Paraná, na época, parte pertencente ao estado de São Paulo.

7 John Henry Elliot (Filadélfia, 1809 - São Jerônimo da Serra, 4 de maio de 1884) foi um agrimensor, topógrafo, cartógrafo, desenhista e escritor norte-americano radicado no Brasil.

8 Joaquim Francisco Lopes (1805 - 1884) foi um pioneiro e desbravador da região leste do sul de Mato Grosso, juntamente com sua família Lopes, os Barbosa e os Garcia Leal. Foram importantes, sobretudo, seus diários e relatórios, que narram a ocupação do interior do Brasil, tanto no sul de Mato Grosso, quanto no oeste dos estados de São Paulo e Paraná.

1. O SERTANISTA: FUNCIONÁRIO DO SISTEMA DE ALDEAMENTOS DO PARANÁ

Em 15 de junho de 1863 Borba assumiu o cargo de administrador⁹ do Aldeamento Indígena de São Pedro de Alcântara, permanecendo como funcionário do sistema de aldeamentos indígenas do Paraná até o ano de 1873. Este período propiciou-lhe, devido ao contato com os índios, a coleta do material que foi a base da produção de seus textos centrados na temática indígena¹⁰, despertando seu interesse pelos estudos etnográficos tendo por objeto os povos indígenas do Paraná, dando assim, os primeiros passos como o “etnógrafo paranaense”. Durante esses dez anos, Telêmaco Borba percorreu a rota entre os aldeamentos buscando sempre encontrar um melhor meio de comunicação entre eles. No ano de 1865 assume a administração do Aldeamento de São Jerônimo a pedido do sertanista Joaquim Francisco Lopes, dividindo-se na administração dos dois aldeamentos.

Ao assumir seu posto como administrador de aldeamento indígena, Borba reencontra seu “*habitat*”, pois os aldeamentos eram as portas para os sertões e a expectativa de aventura lhe atraía desde os tempos de sua infância na região de Curitiba quando sonhava em encontrar as ruínas de Guaíra. Ele passa pelas duras provações da experiência sertanista e demonstra ter habilidade para compreender e conviver com os índios. Percebe que o índio era arredo ao contato com os não índios e que para ganhar a amizade tinha que conquistar sua confiança, mais isso requeria paciência, prudência e perseverança, por isso passa a compartilhar de todos os instantes diários do aldeamento acompanhando os índios à caça, à pesca e ao caingire (espécie de combate). Logo se familiariza com as crenças, os costumes e as línguas indígenas¹¹. Participa de alguns rituais e se interessa pelas lendas e mitos, mas procura fazer com que os indígenas se interessassem em incorporar um novo sistema social que deveriam obedecer, afinal era para a realização desse trabalho que ele e os

⁹ O quadro funcional dos aldeamentos era composto pelos seguintes funcionários: um diretor (que no Paraná foi caracterizado por ser um missionário capuchinho), um administrador, um ferreiro, um carpinteiro e operários, cujos salários eram pagos com a verba “Catequese e civilização” que o governo central repassava às províncias. (AMOROSO, 1998: 122-123).

¹⁰ No Anexo encontra-se uma relação do material produzido por Telêmaco Borba sobre os índios do Paraná.

¹¹ Não podemos esquecer que os aldeamentos abrigavam indígenas de diferentes etnias. Borba apresenta um *flash* da pluralidade étnica que caracterizava os aldeamentos: “ Na manhã do dia 1º de Janeiro de 1876 o porto da Colônia Militar do Jataí estava tão animado que quem a ele se dirigisse ficaria sem dúvida admirado de a tais horas encontrar ali já tanta gente reunida e tanto movimento. Ali se achava grande parte dos habitantes da Colônia, homens de caracteres tristonhos e taciturnos; índios Coroados do vizinho aldeamento, envoltos em seus grandes curús, indagando curiosos; oito índios Caiguás, cobertos com seus vistosos chiripás, cada um com seu remo de voga em mão. ” (BORBA, 1908:140)

capuchinhos eram pagos. Defendia a incorporação do índio à civilização. O trabalho dos aldeamentos seria temporário, apenas para “amansar e civilizar” os índios e depois eles estariam prontos para serem incorporados à sociedade nacional como trabalhadores. Para Telêmaco Borba os índios tinham necessidade de instrução: primeiro os atraía com os brindes, depois os domesticava fazendo perder seus costumes hostis e tornando-os mansos e então seriam preparados para a vida civilizada através da instrução e da educação, podendo trabalhar e entrar para o “número da população comum”. Por isso fez o registro do que estava presenciando, pois, a mentalidade da época, o propósito era a incorporação dos indígenas à sociedade nacional. Para se atingir esse objetivo foram instalados os aldeamentos indígenas no Brasil.

Borba dividia o espaço de administração dos aldeamentos com os freis capuchinhos. Ele tinha grandes críticas com relação ao trabalho realizado pelos religiosos, pois para ele importava somente a civilização dos índios uma vez que a catequese sempre envolvia o aspecto religioso:

“- Catechese -

Tomando-se no sentido rigoroso do termo, é este o ramo do serviço que menos tem progredido na Província e neste estabellecimento (para expressar-me assim, uso do direito que me conferem 15 anos de observação e pratica nestes sertões e seus aldeamentos), si comparar-se, porem; a domesticidade e o grau de civilização dos indígenas deste com os demais aldeamentos deste sertão, a vantagem ficará a este aldeamento. Si o que constitue domesticidade e principios de civilização é a mansidão de costumes, o arranchamento fixo, o cultivo da terra, a observancia da palavra em seus ajustes, o costume de andar vestidos e imitar nossos uzos, os catechumenos do Paranapanema já estão domesticados e meio civilizados. É verdade que este aldeamento tem a vantagem de domesticar índios só da nação Guarany, que são estes, e os Cayguás, fallando a mesma língua, e tendo ambos, costumes mansos e pacíficos. ”¹²

“ ... a palavra catechese quer dizer ensino e principalmente ensino religioso. Quanto aos nossos indígenas, devemos antes de tudo, chamal-os ao grêmio da civilização. Devemos primeiro domestical-os e depois civilizal-os. O Estado não tem obrigação de ministrar o ensino religioso a ninguém. ”¹³

Pela leitura destas citações fica clara o trabalho a ser realizado com os indígenas: domesticar consistia em adquirir costumes “mais civilizados”, acabar com o nomadismo, cultivar a terra, seguir as regras da vida civilizada, andar vestido e imitar os costumes dos não índios. Para que os aldeamentos atingissem esses objetivos, Borba aconselhava aos presidentes da província do Paraná facilitarem a instalação de engenhos de moagem de cana-de-açúcar e de alambiques nos aldeamentos, pois o modo de chamar o índio à vida civilizada era facilitando o modo dele se dedicar a indústria, assim o braço indígena seria aproveitado no cultivo da terra e aprenderiam os princípios

¹² BORBA, Telêmaco. Aldeamento Indígena do Paranapanema, 06/06/1878. AP 536, vol 03, pg 165/167, 1878.

¹³ Annaes do Congresso Legislativo do Estado do Paraná. 1ª sessão, 9ª Legislatura, 1908.

da vida civilizada. Mas, para os presidentes de província, antes os índios deveriam receber as instruções espirituais que seriam aplicadas pelos capuchinhos para se destruir os “hábitos selvagens” e torná-los aptos para a vida civilizada. A catequese seria a base sólida para a sustentação da conversão dos indígenas à vida civilizada, porém era um serviço apontado pelos presidentes de província como marchando sem norte, não conseguindo convencer os indígenas dos benefícios da civilização, do amor e do trabalho.

Em 1873, Telêmaco Borba é exonerado do cargo de administrador de aldeamento para servir como guia em explorações das matas paranaenses. Primeiramente, entre 1873-1874 acompanha o engenheiro inglês Thomas Bigg-Whiter na exploração do Vale do Tibagi. O objetivo dessa empreitada era avaliar a área para se saber da possibilidade ou não da construção de uma estrada de ferro ligando Curitiba ao Mato Grosso. Thomas Bigg-Wither também deixou registrado suas observações sobre o contato que teve com os indígenas dos aldeamentos e descreveu as fronteiras étnicas, simbólicas que se erguiam em São Pedro de Alcântara. Utilizando como índices dos resultados da catequese o aprendizado da língua portuguesa e dos hábitos civilizados pelos índios, o engenheiro inglês notava pouquíssimo sucesso da missão de Frei Timóteo de Castelnuovo na catequese e civilização dos Kaiowá e Kaingang:

“Entre as mulheres, não havia uma absolutamente que entendesse doze palavras de português e, entre os homens, muito poucos compreendiam algumas palavras que você falasse com eles, mas nada sabiam responder em português, a não ser por monossílabos. Quanto às crianças, não pareciam ter nascido à luz da civilização. Verifiquei que entendiam menos a língua do país do que a de seus pais. Nenhuma das que vi sabia falar uma palavra de português, ou entendê-la quando ouviam. Que sentido tinha esse fato? Ora, simplesmente, que o principal objetivo do Governo tinha falhado. A barreira intransponível da ignorância mútua das línguas ainda subsistia com toda a sua força e daí, como era de esperar, não se perceber o menor sinal ou sintoma de uma amalgamação futura dos dois povos. Os índios eram ainda um povo tão distinto e separado quanto no dia em que se estabeleceram, pela primeira vez, na colônia, quinze anos antes. Os seus vizinhos brasileiros apenas lhes permitiam a presença na vizinhança, mas ninguém sonhava em associar-se com eles, nem mesmo empregá-los como trabalhadores em qualquer espécie de serviço.” (...) “...não foram além do conhecimento prático do seu irmão selvagem que tínhamos encontrado anteriormente no baixo Ivaí. Construíam e habitavam a mesma espécie de rancho. Repudiavam todas as roupas, exceto quando freqüentavam a parte brasileira da povoação. A poligamia era ainda permitida e as doutrinas do cristianismo completamente desconhecidas deles.” (BIGG-WHITER, 1974: 411)

Nas notas de Bigg-Wither e no tom de denúncia contra a missão capuchinha, é possível identificar influências de Telêmaco Borba, acompanhante de viagem do engenheiro inglês e nessa época inimigo do diretor de São Pedro de Alcântara. Algumas imprecisões de seu registro da vida em aldeamento são notáveis, como as que se referem ao trabalho dos índios Kaiowá, fato negado

pelo observador inglês, que, no entanto, contava com uma tripulação Kaiowá conduzindo sua expedição. O relato de Bigg-Wither, porém revela a manutenção pelos grupos aldeados da língua nativa e de hábitos tradicionais, informações que são totalmente confirmadas pela correspondência e relatórios oficiais do diretor do aldeamento (AMOROSO, 1998).

A natureza multicultural do aldeamento de São Pedro de Alcântara foi o resultado de uma fase inicial de difíceis acomodações, que se deram até o início da década de 1860, época marcada por conflitos inter-tribais, que opuseram os Kaiowá aldeados contra os Kaingang que se aproximavam do sistema de aldeamentos do Tibagi. Nas palavras do capuchinho¹⁴, emergia deste momento uma povoação caracterizada por *“interessante e excepcional combinação de línguas, cores e costumes”*. Entretanto, aos olhos dos diferentes agentes, por nenhum momento a pluralidade cultural de São Pedro de Alcântara confundiu-se com um amálgama étnico-cultural, fusão de universos ou interesses dos diferentes grupos sociais e étnicos ali aldeados. Algumas regras básicas permaneceram atuando e estruturando a morfologia daquele corpo social, demarcando fronteiras internas, e estipulando leis da vida em aldeamento.

O diretor seguiu ao longo dos anos a recomendação de que era *preciso “aproveitá-los em separado”*. De fato, o povoamento pluricultural sustentava-se pelo rigoroso cumprimento das fronteiras étnicas impostas por cada grupo social. O aldeamento resultava, assim, menos da capacidade de reunir e amalgamar grupos sociais diferenciados do que da capacidade de interpretação dos limites impostos por cada um desses grupos:

“Tais povos supram pela diversidade de línguas, cores e costumes formam uma povoação interessante e excepcional, mas que vivem em uma harmonia admirável, se bem vivem cada uns separados, com suas casas de moradia e lavouras, assim exigindo a prudência, a fim de evitarem que uns aos outros não se prejudiquem em seus interesses...”¹⁵.

O zelo com que cada etnia manteve essas fronteiras étnicas pôde ser medido em algumas situações de crise, quando as colônias militar e indígena foram acometidas de algum surto epidêmico. O isolamento dos grupos étnicos mostrou-se bastante eficaz, por exemplo, para conter o avanço da epidemia de varíola nos limites da Colônia Militar e da aldeia dos Kaiowá que em 1877 praticamente dizimou os Kaiowá aldeados; atingiu de forma mais branda os colonos do Jataí. Os Kaingang, ao que parece, escaparam ilesos. Desenhadas no espaço físico do aldeamento, tais

¹⁴ Frei Timotheo de Castelnovo ao Comissário da Ordem Menor, 15/06/1881 [ACRJ 21-II-49].

¹⁵ Frei Timotheo de Castelnovo ao Comissário da Ordem Menor, 31/06/1880 [ACRJ 21-II-43].

fronteiras exerciam-se também no plano simbólico, na manutenção das línguas nativas e dos hábitos dos grupos.

Depois, em 1876, juntamente com o irmão Nestor Borba, John Elliot e os irmãos Keller¹⁶ Borba chega de canoa até o Salto das Sete Quedas. Durante este trajeto descobrem as ruínas de Guaíra ou Ciudad Real, antigas instalações dos jesuítas espanhóis nos sertões do Paraná.

Em 4 de abril de 1878, assume a direção interina do Aldeamento de Santo Inácio do Paranapanema. Segue para lá com a missão de fazer um relatório avaliativo do aldeamento, refletindo sobre o método de atuação da catequese, o estado de domesticação dos indígenas e o futuro que se deveria destinar ao aldeamento. Enviou ao presidente da província as seguintes considerações em 6 de junho de 1878:

“Este aldeamento está fundado no ponto mais remoto deste lado da Província, é o ponto de 1º chegada e contacto dos povos selvagens com a civilização. Os índios que procurão a civilização e nossos costumes aqui permanecem primeiro para depois, alguns, espalharem-se, já um pouco domesticados pelos demais aldeamentos.

(...)

O que falta a este lugar, é que o governo conceda os meios de facilitar a indústria a fim de aproveitar o braço indígena no cultivo da terra e princípios da vida civilizada.

... minha opinião é que: ou o governo facilite os meios para seu desenvolvimento e progresso rápido, ou trate pura e simplesmente de sua extinção, o que será um mal.

Concluindo, não posso desculpas a V. Ex.^a pelo modo de exprimir minhas ideias e má redação deste escrito, porque estou acostumado a dizer o que sinto com fraqueza e verdade, embora nos termos rudes que me são habituaes, e julgo que procedendo por esta forma presto serviço a meu paiz e as autoridades que me são superiores.”¹⁷

No dia 26 de junho do mesmo ano o presidente da província do Paraná assina a extinção desse aldeamento, alegando dificuldade de manutenção devido à escassa verba para a “Catequese e Civilização” e o não alcance dos objetivos durante o período de funcionamento.

Depois de servir como guia das matas paranaenses, Borba se estabeleceu com sua família, em Tibagi. Em 1877 o governo da província decide reunir os índios Kaingang nas imediações da Serra Negra, em Reserva, no Toldo de Barreiros e Borba é convidado a assumir a chefia dessa missão. Localizamos a documentação referente ao convite do governo da província a Telêmaco Borba para chefiar essa missão¹⁸, mas não conseguimos localizar dados sobre como ocorreu a instalação desse toldo, quanto tempo durou, que trabalhos e atividades desenvolveu Borba.

¹⁶ Os engenheiros José e Francisco Keller.

¹⁷ Relatório de Telêmaco Borba sobre o Aldeamento Indígena do Paranapanema, 1878, vol 03, AP 536, pg 165/167.

¹⁸ Ver relação dos documentos do Arquivo Público do Paraná em anexo.

3. O POLÍTICO: “DEPUTADO CRÔNICO E PREFEITO VITALÍCIO”

Durante o período em que foi funcionário do sistema de aldeamentos indígenas do Paraná, Borba recebeu várias nomeações de cargos públicos, como por exemplo, suplente de delegado, inspetor escolar e subdelegado de polícia que lhe ajudaram a ser ainda mais conhecido na região do Tibagi¹⁹.

Dando asas ao seu espírito “indomável”²⁰, Telêmaco Borba entra para a vida política em 1880 como membro da mesa eleitoral da paróquia de Tibagi e só sai dela com a sua morte em 1918. Era um autêntico republicano, como demonstraria ao longo de toda a sua existência. Envolveu-se com a Revolução Federalista lutando contra as tropas legalistas de Floriano Peixoto, deixando o país em 1893, exilando-se na Argentina até 1895. Nesse período de quase dois anos de exílio, Borba residiu no território de Misiones e recebeu no dia 3 de agosto de 1894 o título de sócio do Instituto Geográfico Argentino devido aos seus trabalhos sobre os índios do Paraná. Quando de sua estada na Argentina, os jornais locais noticiavam a sua presença com os seguintes dizeres:

“Extraordinario!!!

UN EXPLORADOR BRASILEIRO

LO QUE DICE EL CORONEL BORBA - sus exploraciones del Paraná - com Juca Tigre - toma de Iguazú - consideraciones sobre la campaña.

Visitamos hoy al conocido explorador brasileiro coronel D. Telemaco Borba, llegado a esta hace pocos dias; y conversamos lo siguiente:

R: --? Es Ud, el mismo señor Borba que exploró el Paraná, siendo nombrado despues miembro de la Sociedad Geografica Argentina?

B: -- Hice la exploracion de rio Paraná desde 1863 hasta 1876 cabiéndome el honor á que Ud. alude. El resultado de mis estudios es demasiado conocido para molestarlo com ellos.

R: --? No anduvo com fuerzas de Juca Tigre cuando pasó á territorio argentino?

B: -- Mandé una division bajo el caudillo aludido.

R: --? Podria favorecerme com algunos pormenores?

B: -- Com mucho gusto. Cuando en nuestra retirada por falta de provisiones nos aproximamos á Iguazú solo habia allí unos cuarenta florianistas y apenas hubo resistencia. Ocupamos el pueblo, pero sin encontrar los recursos necessário. Ais que seguimos nuestra marcha hasta pasar la frontera argentina. La fuerzas al mando de Juca Tigre asciendeu á unos ochocientos hombres, los que tal vez sean internados en esta República. Juca Tigre posse una gran reputacion como caudillo astuto y audaz y posee cualidades especiales para la campaña de guerrillas. Pero ahora la falta de recursoso há podido mas que las fuerzas inimigas que siempre há sabido derrotar.

¹⁹ Ver cronologia de Telêmaco Borba em anexo.

²⁰ “Indomável” é a expressão usada por Túlio Vargas (seu tataraneto) em seu livro sobre a vida de Telêmaco Borba “O Indomável Republicano” (1970). Neste livro ele também utiliza a expressão “Pajé do Tibagi” para se referir ao conhecimento que Telêmaco tinha sobre os índios do Paraná.

R: --? Y'lo de Gumercindo?

B: -- No creo palabra de que lo dice Castilhos. Descontando fuerzas aisladas y ocupadas en comisiones especiales, Gumercindo lleva consigo cinco mil hombres, de las tres armas bien equipadas y municionados. Es de ver la impresion que hace el solo nombre de Gumercindo entre los soldados florianistas y en muchos casos solo basta la aproximacion de que sean. No sé como podrán pelear estos ultimos filas, sobre todo en la estacion actual. Agréguese a este que muchos de sus soldados son colonos españoles e italianos enrolados por la fuerza que ni simpatizan com la causa de Floriano y desertan constantemente. En un reconocimiento que hace com quince hombres vi en una ocasion una veintena del enemigo. Apenas nos vieron tiraron sus armas corrieron hacia nosotros para entregarse. Por supuesto que todos no son asi, pero por lo general se puede afirmar que el soldado florianista pelea sin entusiasmo y aun contra sus propias convicciones. Respecto á la marcha futura de la campaña creo que Saraiva continuará sosteniéndose y que jamás se logrará vencer á Rio Grande. Nuestra gente es entusiasta, abnegada y de convicciones arraigadas. Nos buscamos sino fines patrióticos y en esse sentido cualquier sacrificio no es poco. No necessito hablar de la justicia de nuestra causa. Por fortuna la reconoce la Argentina entera y su prensa ilustrada tambien. Confio en que á la larga el triunfo será nuestro y agradezco de todo corazon las nobles espresiones de simpatia que tantas veces há expresado EL DIARIO para com la causa de la revolucion.” (IN: A República de 22/08/1894, nº 84, pg.1)²¹

Essa entrevista demonstra o reconhecimento que Borba possuía fora do país, não se limitando ao território paranaense. Isso é, devido as suas publicações sobre os indígenas paranaenses feitas em revistas internacionais e a sua autoridade como o “grande conhecedor dos índios do Paraná” era sempre procurado pelos estudiosos que chegavam no Paraná e queriam saber mais sobre a “nossa gente”.

Telêmaco Borba recebeu de seus contemporâneos a denominação de “deputado crônico e prefeito vitalício” devido as suas várias legislaturas como deputado na Assembleia Legislativa do Paraná²² e as várias gestões como prefeito do município de Tibagi²³.

O objetivo das assembleias legislativas, segundo a Constituição do Império, era propor, discutir e deliberar sobre os negócios provinciais, formando projetos peculiares referentes às suas

²¹ Esta entrevista foi cedida ao jornal argentino “El Diario”, publicado em Buenos Aires. Nela, Telêmaco Borba figura como um herói, o “famigerado ladrão de cavalos” e o revolucionário a favor das verdadeiras ideias republicanas.

²² Eleito deputado para os períodos: **Biênio 1882-1883** (membro da Comissão Permanente de Instrução, Educação, Catequese e Civilização dos Índios e da Comissão Permanente de Contas e Orçamentos das Câmaras Municipais), **1891, Biênio 1897-1898, 1899, Biênio 1908-1909** (membro da Comissão Permanente das Câmaras Municipais e da Comissão de Estatística), **Biênio 1910-1911** (membro da Comissão Permanente das Câmaras Municipais), **Biênio 1912-1913** (membro da Comissão Permanente das Câmaras Municipais), **Biênio 1914-1915** (membro da Comissão Permanente das Câmaras Municipais), **Biênio 1916-1917** (Primeiro Vice-presidente da Comissão Executiva e membro da Comissão Permanente de Instrução Pública), **Legislatura 1917** (Primeiro Vice-presidente da Comissão Executiva. membro da Comissão Permanente de Instrução Pública e da Comissão Permanente de Higiene), **Biênio 1918-1919** (primeiro Vice-presidente da Comissão Executiva e membro da Comissão Permanente de Instrução Pública). IN: NICOLAS, Maria. **130 anos de vida parlamentar paranaense (1854-1984)**. Curitiba, 1954.

²³ Eleito prefeito para os períodos: 1880, 1887-1890, 1892-1895, 1897-1900, 1905-1908, 1909-1912, 1913-1916, 1917-1920. IN: MERCER, Edmundo Alberto e MERCER, Luiz Leopoldo (1973). **História de Tibagi**. Tibagi: s.n.

localidades e urgências sujeitas à apreciação do imperador ou do poder legislativo do império. Também cabia às assembleias legislativas provinciais de acordo com o parágrafo 5º, do artigo 11 do Ato Adicional de 12 de agosto de 1854: *“promover, cumulativamente com a assembleia e o governo geral, a organização da estatística da província, a catequese, a civilização dos indígenas e o estabelecimento de colônias”*. Sendo a tarefa de catequese e civilização dos indígenas responsabilidade dos governos provinciais, isso explica a contratação de Telêmaco Borba como funcionário do sistema de aldeamentos indígenas no Paraná - a fama de grandes sertanistas e conhecedores das matas do Paraná que possuía a família Borba fez com que o presidente da província os convidasse para participar dessa empreitada de *“catequese e civilização dos indígenas”*.

Com a Proclamação da República, em 1889, reorganizam-se as estratégias políticas do país, e no Paraná não será diferente. Integra esse conjunto de estratégias a questão indígena, pois para os governos republicanos, os índios, na condição de *“brasileiros”* formariam o contingente de mão-de-obra necessário para garantir o desenvolvimento, a defesa e a ocupação das fronteiras. A nível nacional o principal articulador do projeto republicano para os indígenas foi o Marechal Cândido Rondon²⁴, que atuou principalmente no período da Primeira República. A nível estadual temos Telêmaco Borba como sendo a principal referência dos assuntos indígenas do Paraná. A preocupação ou o interesse de Telêmaco Borba pelos índios do Paraná durante a sua atuação como funcionário do sistema de aldeamentos lhe renderam o título de *“o etnógrafo paranaense”*. Como deputado ele também irá recorrer à sua *“autoridade de assuntos indígenas”* para propor emendas, fazer requerimentos ou sugestões de leis referentes aos índios do Paraná e questionar certas atuações do governo.

No ano de 1898, Telêmaco Borba apresenta um requerimento ao Governo do Estado, solicitando explicações quanto ao fato de dois funcionários continuarem recebendo salários como diretores de aldeamentos já desativados a alguns anos. E acrescenta:

“Ora, tenho em memoria, apesar de tel-a fraca, que esses aldeamentos há muitos annos que foram extinctos, por serem completamente desnecessarios. V.Ex. sabe, Sr. Presidente, porque V.Ex. conhece de vista as localidades a que me refiro, que os índios que foram catequisados estão perfeitamente mansos, trabalham e entram no numero da nossa população commum, entretanto, no Tibagy, dous cidadãos, dous afilhados, como diz o telegramma da Câmara Municipal do Rio Negro, continuam a receber vencimentos como

²⁴ Marechal Mariano Cândido Rondon (1865-1958) foi uma figura importante nos círculos militares positivistas, chefiou a instalação da linha telegráfica que atravessava o Mato Grosso. O contato constante com uma multidão de grupos indígenas até então desconhecidos serviu de eixo à definição de uma política indigenista republicana, com a fundação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), substituído em 1967 pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) do qual é patrono vitalício.

directores desses aldeamentos, quando nada tem que dirigir. Lendo o acto do governo mandando pagar a esses cidadãos, convenci-me de que realmente dava-se o abuso e dahi a minha resolução de vir pedir informações. Para não alongar-me sobre este assumpto, vou enviar à mesa um requerimento, a cuja leitura peço licença a V.Ex. para proceder.

“Requeiro que, por intermedio da mesa solicite-se do Sr. Governador do Estado as informações seguintes: 1º em que data foram extinctos os aldeamentos indígenas de S. Jeronymo e S. Pedro de Alcântara? 2º porque verba e a que pretexto são pagas aos cidadãos João Ferreira de Miranda Mathilde e Julio Correa de Bittencourt as quantias que recebem pela verba “cathecese”.

Si os aldeamentos estão extinctos não vejo razão para haver directores e, ainda menos, percebendo vencimentos. Peço, portanto, a V.Ex. Sr. Presidente, que providencie no sentido de ver si vêm estas informações antes de encerrados os nossos trabalhos.”²⁵

Para Borba o serviço de aldeamentos não cumpriu inteiramente seus objetivos, pois não conseguiu levar ao “grêmio da civilização” todos os índios. Mas aqueles que conseguiram ser amansados e catequisados, estavam incorporados à sociedade nacional como trabalhadores e não via mais razão para se continuar com o serviço dos aldeamentos. Não sabemos qual o destino dos dois cidadãos citados no texto acima, pois não mais existem os documentos da Assembleia Legislativa do período estudado²⁶.

Em 1909, Romário Martins, apoiado por Telêmaco Borba apresenta um projeto de lei que visava a proteção dos territórios dos índios do Paraná, amparando-os e garantindo-lhes a propriedade perpétua das terras que estavam ocupando e reservando-lhes áreas que pudessem servir aos interesses e sobrevivência de várias etnias indígenas. Tais áreas nunca foram reservadas aos indígenas ocorrendo sua apropriação indevida por grileiros, mais tarde nem o Serviço de Proteção ao Índio conseguiu recuperar essas áreas (de acordo com WACHOWICZ, 1987:60). Para Borba, vencida a fase da aproximação com os indígenas, depois de realizada a atração, era necessário, instruí-los para a vida civilizada, dar-lhes educação. Dois anos depois, em 1911, quando da instalação da Inspetoria do Serviço de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais no Paraná, Telêmaco Borba se manifesta novamente sobre a necessidade de se destinar terras aos povoados indígenas. Essa foi a única situação encontrada na qual Telêmaco Borba se refere à implantação do Serviço Nacional de Proteção ao Índio, onde ele ressalta a necessidade do governo estadual ceder as terras devolutas que o governo federal necessitava para a fundação de

²⁵ Annaes do Congresso Legislativo do Estado do Paraná. Quarta Legislatura, 1898. Curityba: Typ. d'A República, páginas 300-301.

²⁶ Houve um grande incêndio na Biblioteca da Assembléia Legislativa do Paraná em 1994 e toda a documentação anterior a esse período foi perdida, restando somente os exemplares dos Anais da Assembléia que fazem parte do acervo de outras instituições.

povoados indígenas e dos núcleos de trabalhadores nacionais. Em nenhum outro documento ou discurso localizado Borba faz alusão novamente ao Serviço de Proteção aos Índios. Esse é um dado curioso, pois ele pôde acompanhar o processo de trabalho do Marechal Cândido Rondon e a discussão da implantação do serviço de proteção aos índios, porém não há registros que mostrem o ponto de vista e/ou as avaliações de Telêmaco Borba. Apenas ficamos sabendo através do seu discurso proferido na Assembleia Legislativa, que ele era a favor do apoio estadual à implantação do projeto federal em território paranaense. E, ainda, nada demonstra que Borba tenha tentado entrar em contato com Marechal Cândido Rondon, o que pensava de sua atuação (*“morrer se for preciso, matar jamais”*), e nenhuma referência ao trabalho do citado marechal ou da atuação da Inspeção do Paraná do Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores Nacionais. Borba apenas conclui: *“... esses projectos ... são necessários e de actualidade sobretudo, o que trata da cessão de terras devolutas a união para a implantação do serviço de protecção aos índios”*.²⁷

No ano de 1917 Telêmaco Borba é indicado para membro da Comissão de Instrução Pública, Catequese e Civilização dos Índios, mas já se sentia cansado e recusa tal indicação alegando que apesar de sua experiência direta com os indígenas, faltava-lhe conhecimento sobre o assunto, porém seus colegas não o deixam renunciar e ele acaba assumindo como membro da comissão.

Em outros assuntos discutidos na Assembleia Legislativa, Borba se posiciona contra ou a favor, não deixava de dar seu parecer. Defendia a concorrência na contratação de trabalhos e não a indicação por empresas ou pessoas. Assim propõe uma emenda onde se deveria abrir a concorrência para a execução de obras públicas para melhor avaliar quem ofereceria maiores vantagens na execução dos trabalhos. Também não era a favor da divisão da multa sobre o corte de pinho fora de época, com as pessoas que denunciassem a infração, pois isso criaria uma classe de denunciante, o que na prática não ajudaria em nada na melhoria da indústria madeireira no Paraná. Mostrava uma constante preocupação com a questão das estradas no Paraná, sugerindo a melhoria de algumas e a criação de outras.

A educação foi outro assunto de grande interesse para Telêmaco Borba. Em 1897, apresentou o projeto nº 39 referente à contratação de professores primários que, por mais que não fossem suficientemente habilitados, poderiam ensinar às crianças os primeiros passos da instrução.

²⁷ Annaes do Congresso Legislativo do Estado do Paraná. 2ª sessão da 10ª Legislatura, 1911. Curitiba: Typ. d'A República, página 300.

Era a favor da educação pública: em 1899 propõe a adoção do livro do Doutor Assis Brazil, “*Cultura dos Campos*”²⁸, nas escolas públicas do Paraná e em 1908, a criação de uma escola promíscua, para meninos e meninas estudarem juntos²⁹.

Outro assunto discutido e bastante curioso é a apresentação de uma emenda relativa à obrigatoriedade do ensino primário na língua vernácula, ficando clara a preocupação de Telêmaco Borba com a nacionalidade através da crítica que dirige aos colonos alemães.³⁰ Borba se preocupava com a formação da nação brasileira e se os próprios brasileiros assim não se consideravam, como fazer para se manter a unidade? Após anos de experiências entre os indígenas, Borba pôde perceber que a conservação da língua faz com que os costumes sejam mantidos, se entre os indígenas a manutenção da língua os diferenciava e mantinha suas fronteiras étnicas e simbólicas, o mesmo aconteceria com esses descendentes de alemães, se não aprendessem o português nunca chegariam a ser brasileiros.

Também demonstrou preocupação com a preservação do material arqueológico encontrado no Paraná, pois o estudo sobre o homem americano não estava completo e a contribuição dessas informações documentadas era essencial para o aprimoramento das investigações³¹. O material retirado desses sítios arqueológicos era destinado ao Museu Paranaense para o estudo, acondicionamento e conservação desse material. Há vários artigos e estudos sobre o material arqueológico do Paraná, mas não abordaremos este tema neste trabalho.

Outro aspecto a destacar nos discursos proferidos por Telêmaco Borba na Assembleia Legislativa é a defesa da autonomia municipal. Na primeira discussão do projeto Nº 101 (1912) determinando que o prefeito municipal de Curitiba fosse escolhido e nomeado pelo presidente do Estado, Borba diz saber da fraqueza de sua instrução e combate a proposta embasado na opinião de teóricos (os quais conhecia pouco e que foram rapidamente consultados) que tratam da

28 Joaquim Francisco de Assis Brazil (1857- 1938) foi um advogado, político, orador, escritor, poeta, prosador, diplomata e estadista brasileiro; propagandista da República. Foi fundador do Partido Libertador, deputado e membro da junta governativa gaúcha de 1891. Em 1898 publicou o livro *Cultura dos Campos*. Apesar de várias tentativas não conseguimos localizar esse livro para podermos analisar seu conteúdo.

²⁹ Annaes do Congresso Legislativo do Estado do Paraná. Quarta Legislatura, 1897. Curitiba: Typ. d’A República, página 302 e Annaes do Congresso Legislativo do Estado do Paraná. 1ª sessão ordinária da 9ª Legislatura, 1908. Curitiba: Typ. d’A Notícia, página 162.

³⁰ Annaes do Congresso Legislativo do Estado do Paraná. 2ª sessão ordinária da Quarta Legislatura, 1899. Curitiba: Typ. d’A República, página 115-117.

³¹ Annaes do Congresso Legislativo do Estado do Paraná. 2ª sessão ordinária da Quarta Legislatura, 1899. Curitiba: Typ. d’A República, página 192-193.

constitucionalidade dos projetos desta natureza. Faz um apanhado ligeiro das opiniões especializadas em autonomia municipal, citando João Barbalho, Amaro Cavalcante, Ruy Barbosa, Mirabeau e Tocqueville. Recorrer a teóricos que escreveram sobre a política demonstra como Borba, apesar de não ter uma formação intelectual acadêmica, era alguém que se interessava pelas produções intelectuais pertinentes aos aspectos sociais. Mencionar tais referências como argumento para a sua tomada de posição nas votações da Assembleia Legislativa revela a sua postura de “indomável republicano” e justifica sua presença no meio intelectual da época, ou seja, além de ter experiência e conhecimento dos sertões paranaenses, era alguém que procurava estar informado sobre as discussões e as posições mais importantes sobre os assuntos de sua atualidade.

Telêmaco Borba recebeu várias críticas com relação a sua atuação como político. Enquanto deputado, nunca deixou de se pronunciar a respeito dos assuntos discutidos na Assembleia Legislativa, sempre justificou as suas ausências e pedia a menção do seu ponto de vista nos Anais, quando o projeto aprovado era contrário à sua posição. Durante todas as suas intervenções sempre iniciava dizendo que apesar de se expressar “*nesta minha linguagem de botucudo tibagyano*” iria manifestar a sua opinião, mesmo não tendo a mesma instrução dos outros deputados, e que suas opiniões eram embasadas em suas experiências de vida. Na condição de prefeito, apesar de Borba dizer que assumia a função visando o bem do município e não o proveito pessoal e se recusar a receber vencimentos pelo cargo, alguns autores o consideravam um exemplar autêntico de “coronel do interior”, que trazia o povo no cabresto; que utilizou a sua função de prefeito para usurpar terras indígenas e desapropriar outras pertencentes à igreja, bem como para fazer a cobrança dos impostos territoriais dessas terras.³²

Era constante a desavença entre Telêmaco Borba e a igreja, pois ele nunca concordou muito com a atuação dos religiosos desde os tempos de administrador de aldeamentos indígenas. Durante suas gestões como prefeito de Tibagi ele sempre apresentava à Câmara Municipal propostas para acabar com a isenção de impostos das terras da igreja e que ela passasse a pagar impostos como um cidadão comum. Segundo Wachowicz (1987:60-70) a intenção de Telêmaco Borba e outros vereadores da região era se apoderar das terras da igreja e daquelas dos aldeamentos indígenas. Não pudemos encontrar nada que pudesse comprovar ou não a visão do historiador Wachowicz, porém desses seus atritos com a Igreja ocorreu em 1885 a denúncia por parte da Matriz do Tibagi de que Telêmaco Borba mantinha cinco índios Botucudos em sua fazenda na condição de escravos. O

³² Conforme WACHOWICZ, Ruy Christovam (1987). **Norte velho, norte pioneiro**. Curitiba: s.n e -. BORBA, Oney Barbosa (1987). **Telêmaco mandava matar**. 2ª edição. Curitiba: Lítero-Técnica.

governo provincial solicita a devolução desses indígenas ao frei Cemitille que se ocuparia da catequização deles. Borba não queria entregar os Botucudos alegando estar com eles para fazer o registro de suas lendas e civilizá-los, porém, somente os funcionários do sistema de aldeamentos indígenas poderiam se ocupar da civilização dos indígenas. Então, é feita a devolução desses indígenas (WACHOWICZ, 1970).

4. O ETNÓGRAFO

Alguns autores que leram e escreveram sobre Telêmaco Borba, comentam o seguinte:

“Entre os viajantes do século XIX que, sem serem etnólogos profissionais, contribuíram para o conhecimento das tribos desse país, destacam-se ... Telêmaco Borba.” (BALDUS, 1954:14)

“A partir de meados do século passado, alguns brasileiros se incumbem de tarefas de caráter etnológico. Esses pesquisadores, quase todos autodidatas em Antropologia, ... mostravam na maior parte dos casos um certo interesse no destino das populações que estudavam e seu lugar na formação do povo brasileiro, cujo futuro era objeto de suas preocupações.

(...) Trabalho digno de admiração com relação aos índios do Brasil Meridional são os estudos de Telêmaco Borba.” (MELATTI, 1984:129)

“Muitos outros viajantes brasileiros poderiam ser aqui acrescentados como contribuintes para os conhecimentos dos naturais do Brasil. ... No sul do país, Telêmaco Morosini Borba, estudou os Caingang, ...” (HOLANDA: 1976,436)

“...homem seco de carne e palavras, mas que escondia no fundo da alma a veemente aspiração de fazer alguma coisa pelo seu Paraná, em favor de suas primitivas populações, sobretudo uma vez que dificilmente haveria alguém que mais do que ele encarnasse a forma pura e exigente do indianismo, nada condizente com aquela “mentirada gentil” do tempo do romantismo.” (LINHARES, 29/08/1970)

Borba trabalhou sobre a realidade que conhecia, pensando de maneira singular os códigos e conceitos dominantes e aceitos - o trabalho de catequese e da civilização dos indígenas. E foi precisamente porque refletiu sobre o seu mundo, elaborando uma interpretação inovativa sobre a questão indígena, que seus registros puderam transgredir a época em que foram feitos, porque projetavam ideias e conceitos daquela realidade.

Telêmaco Borba viveu exatamente o seu momento histórico, pensou os mesmos problemas que afligiram a sua geração, sentiu as mesmas emoções de seus contemporâneos, observou os mesmos acontecimentos e fatos, assimilou experiências políticas e sociais semelhantes e absorveu os conhecimentos disponíveis na ocasião. A verdade é que Telêmaco Borba elaborou uma obra particular e diferenciada, tendo como marco de referência, além de sua experiência com os

indígenas, os mesmos elementos históricos, sociais, culturais e políticos postos à disposição dos demais intelectuais da sua época.

Os registros de Telêmaco Borba foram utilizados pelos antropólogos³³ que se dedicaram ao estudo das sociedades indígenas por ele observadas para dar uma dimensão histórica mais profunda, incluindo informações que ultrapassam a capacidade de observação dos etnógrafos durante a pesquisa de campo. Mas esse tipo de registro não fornece dados suficientes para se fazer uma etnografia nos padrões exigidos atualmente, pois deixam de fornecer elementos sobre vários aspectos relevantes da vida de uma sociedade, e se concentra apenas nos fatores da vida social que mais chamou a atenção do autor, que na maioria das vezes não promovia uma análise conjunta desses fatores tornando as informações esparsas e desprovidas de qualquer homogeneização. A maneira pela qual essas informações eram coletadas também variavam: observações diretas, discurso do nativo ou de tradutor, informações de terceiros, etc. e na maioria dos casos (atualmente) o antropólogo não tem como saber qual foi a forma de coleta utilizada.

O material de Telêmaco Borba se caracteriza por ter sido coletado durante o período de contato cotidiano e regular com os indígenas, o de sua atuação como funcionário do sistema de aldeamentos, ou ainda enquanto guia incumbido pelo governo do Paraná para a realização de certas atividades de exploração do território paranaense. Esse seu período de “contato regular” fez com que os estudiosos da história e da antropologia do Paraná o considerassem como o “etnógrafo paranaense” - que produziu uma etnografia no “sentido estrito do termo”³⁴ apesar de seus registros não serem direcionados por critérios teóricos especializados da teoria antropológica, visto que ele não frequentou a academia.

Os antropólogos consideram como riqueza dos registros de Telêmaco Borba o fato de resultarem de suas observações diretas que dizem respeito a um presente imediato, vivido e registrado em uma “situação de campo”. A utilização desse tipo de dado nos trabalhos antropológicos tem sempre a finalidade ou tentativa de contextualização das sociedades estudadas, que combinam a investigação de campo com a pesquisa documental e bibliográfica, considerando que na análise deve-se lembrar que esses dados são fragmentários e o apoio não pode ser total.

³³ Como por exemplo os trabalhos de Cecília Helm (1974, 1977, 1996, 1998, 2000 e 2002), Maria Ligia Moura Pires (1975), Kimiye Tommasino (1995) e Carmem Lúcia da Silva (1998).

³⁴ FERNANDES, Loureiro (1946).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os registros de Telêmaco Borba podem ser considerados como uma etnografia apesar de caracterizada pela soma dos fatos observados por ele em diferentes datas e locais e não possuir uma formação especializada. Para uma obra do tipo de “Actualidade Indígena no Paraná” de Telêmaco Borba poder ser utilizada por uma etnografia moderna, ela deve ser localizada no tempo e espaço em que foi concebida. O material registrado indica o que foi observado das situações concretas e não se considera as generalizações feitas pelo observador. Nesta reavaliação deve-se pensar no valor etnográfico de relatos históricos em relação aos dados da observação direta do trabalho de campo. O valor depende da investigação para a qual servirá de instrumento.

A intenção de Telêmaco Borba era comunicar uma realidade e transmitir suas experiências pessoais acumuladas. Ao mesmo tempo em que era o autor dos seus registros, é personagem de seu tempo: sertanista (funcionário do sistema de aldeamentos indígenas) e político.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMOROSO, Marta Rosa (1998). **Catequese e evasão: etnografia do Aldeamento de São Pedro de Alcântara, Paraná (1855-1895)**. SP: Doutorado/USP.
- BALDUS, Herbert (1954). **Bibliografia crítica da etnologia brasileira**. SP: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo. Páginas 9-24, 137-138.
- BECKER, Ítala Irene Basile (1999). **O índio Kaingáng do Paraná: subsídios para uma etno-história**. São Leopoldo: Editora da UNISINOS.
- BIGG-WITHER, Thomas P. (1974). **Novo caminho no Brasil Meridional: a Província do Paraná**. RJ: José Olímpio Editora.
- BIGIO, Elias dos Santos (2000). **Cândido Rondon: a integração nacional**. RJ: Contraponto.
- BORBA, Oney Barbosa (1987). **Telêmaco mandava matar**. 2ª edição. Curitiba: Lítero-Técnica.
- BORBA, Telêmaco A.E.M. (1908). **Actualidade indígena no Paraná**. Curitiba: Typ. da Impressora Paranaense.
- BORBA, Telêmaco A.E.M. (2009). **Actualidade indígena no Paraná**. Curitiba: Instituto Memória.

- BORBA, Telêmaco A.E.M. (1900). “*Combró: narrativa Cayncangue*”. IN: **Almanach do Paraná de 1900**, Curitiba, páginas 249-252.
- BORBA, Telêmaco A.E.M. (1904). “*Observações sobre os indígenas do Estado do Paraná*”. IN: **Revista do Museu Paulista**. SP, v.6. Páginas 53-62.
- BORBA, Telêmaco A.E.M. (1903). “*Pequeno vocabulário das línguas portuguesa e Caingangs ou Coroados*” e “*Pequeno vocabulário das línguas Cayguas e Chavantes*”. IN: **Almanach do Paraná de 1903**. Curitiba, páginas 201-208.
- BOUTIN, Leônidas (1979a). **Colônias indígenas na província do Paraná**. Curitiba: separata do Boletim XXXVI do IHGEP.
- BOUTIN, Leônidas (1979b). “*Colônias indígenas na província do Paraná*”. IN: **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense XXXVI**. Curitiba. Páginas 47-113.
- BOUTIN, Leônidas (1977). **Colônias militares na província do Paraná**. Curitiba: separata do Boletim XXXIII do IHGEP.
- CARNEIRO, David (1994). **História do período provincial do Paraná**. Curitiba: Banestado.
- CARNEIRO, David (1972). “*Uma carta de Telêmaco Borba*” IN: **Gazeta do Povo**, 23 de fevereiro de 1972.
- CARNEIRO, David e VARGAS, Túlio (1994). **História biográfica da república no Paraná**. Curitiba: Banestado.
- COELHO, Emanuel (1956). **Telêmaco Borba**. Curitiba: Centro de Letras do Paraná.
- COELHO, Emanuel (1956b). “*Telêmaco Borba*”. IN: **O Dia**, 1º de julho de 1956.
- COSTA, Samuel Guimarães da (1995). **História política da Assembléia Legislativa do Paraná**. Volume I. Curitiba: Assembléia Legislativa do Paraná.
- CRÉPEAU, Robert R. (1997). “*Mito e ritual entre os índios Kaingang do Brasil Meridional*”. IN: **HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS/ Sociedades indígenas**, Porto Alegre, ano 3, n.6, p. 173-183, outubro de 1997.
- DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO DO PARANÁ (1991). Curitiba: Livraria do Chain/Banestado.
- FERNANDES, José Loureiro (1946). “*Telêmaco Borba: o etnógrafo paranaense*”. IN: **Revista da Academia Paranaense de Letras**. Curitiba, ano 12, dezembro. Páginas 248-251.
- FERRAZ, Helena. “*Ataíde e Telêmaco Borba: dois nomes da história.*” IN: **O Globo**, 21 de abril de 1970, página 14.
- FRANCO, Arthur Martins (1941). “*O coronel Telêmaco Morosini Borba*”. IN: **Arquivos do Museu Paranaense**. Curitiba, v.1, junho. Páginas 143-148.

FRANCO, Arthur Martins (s/d). “*Um ramo dos Borba Gatto no Paraná*”. IN: **Revista do Instituto Genealógico do Paraná**. Curitiba: s.n. Páginas 146-148.

FRANCO SOBRINHO, Manoel de Oliveira (1971). “*Sobre o patriarca do Tibagi*” IN: **Gazeta do Povo**, 30 de junho de 1971.

GOMES, Raul Rodrigues (1970). “*Telêmaco: sertanista triple, de parlamentar e indiólogo.*” IN: (?), 5 de março de 1970.

HELM, Cecília Maria Vieira (1999). **Laudo antropológico: povos indígenas da Bacia do Rio Tibagi - Kaingang e Guarani - e os projetos das usinas hidrelétricas Cebolão e São Jerônimo**. Curitiba: COPEL.

HELM, Cecília Maria Vieira (1995). **Kaingang, Guarani e Xetá na historiografia paranaense**. Caxambu: XIX ANPOCS.

HELM, Cecília Maria Vieira (coord), KULAITIS, F. e MOUTINHO L. (colb). (2001). **Estudo sobre os Kaingang da Terra Indígena Apucarana e a Usina Apucarantina, Pr.** Curitiba, mimeo, 2001.

HOERNER JÚNIOR, Valério et alli. (1995). **Biobibliografia da Academia Paranaense de Letras**. Curitiba: CR & C/Verbo.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (1976). “*Exploração antropológica*”. IN: **História Geral da Civilização Brasileira**. 3ª edição. Tomo II, 3º volume, volume 5. SP: DIFEL. Páginas 425-443.

LEÃO, Ermelino Agostinho (1910). **Subsídios para o estudo dos Kaingangues no Paraná**. Curitiba: Typ. Livraria Econômica.

LINHARES, Temístocles (1970). “*Da biografia e alguns biógrafos*” IN: **O Estado de São Paulo**, 29 de agosto de 1970.

LOVATO, Leda A. (1974). **A contribuição de Franz Keller à etnografia do Paraná**. RJ: Boletim do Museu do Índio, nº 1, novembro.

MACIEL, Ottoni (1925). **Bastidores políticos**. Curitiba: s.n.

MARENA, Ninger. **Guataçara - o homem do Tibagi**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1983.

MARTINS, Romário (1937). **História do Paraná**. 3ª edição. Curitiba: Editora Guaíra.

MERCER, Edmundo Alberto e MERCER, Luiz Leopoldo (1973). **História de Tibagi**. Tibagi: s.n.

METRAUX, Alfred. (1929). “*La civilisation matérielle et la vie sociale et religieuse des indiens Zê du Brésil meridional et oriental*”. IN: **Revista del Instituto de Etnología de la Universidad Nacional de Tucumán**. Tucumán, tomo I, páginas 107-238.

MOTA, Lúcio Tadeu (1998). **O aço, a cruz e a terra: índios e brancos no Paraná provincial (1853-1889)**. Assis-SP: Tese de Doutorado.

MOTA, Lúcio Tadeu (2000). **As colônias indígenas no Paraná Provincial**. Curitiba: Editora Aos Quatro Ventos.

NEGRÃO, Francisco (1950). **Genealogia Paranaense**. Volume 6. Curitiba: Imprensa Paranaense.

NICOLAS, Maria (1984). **130 anos de vida parlamentar (1854-1984)**. Curitiba: Assembléia Legislativa do Paraná.

PIRES, Maria Ligia Moura (1975). **Guarani e Kaingang no Paraná: um estudo de relações intertribais**. Brasília: Dissertação de mestrado.

REIS, Jayme Dormund (1911). **Ligeiras notas sobre ethnologia paranaense**. Curitiba: 2º Congresso Brasileiro de Geographia.

SALGADO, Plínio (1973). “*Sertões do Paraná*” IN: **Diário de São Paulo**, 29 de abril de 1973.

SANTOS, Zeloí Martins dos (1999). **Os “Campos de Guarapuava” na política indígena do Estado Provincial do Paraná (1854-1889)**. Assis/SP: Dissertação de Mestrado em História.

SILVA, Carmen Lúcia da (1998). **Sobreviventes do extermínio: uma etnografia das narrativas e lembranças da sociedade Xetá**. Florianópolis: Dissertação de mestrado/UFSC.

SOUZA NENÊ, Deocleciano (1973). Carta dirigida a Túlio Vargas em 25 de outubro de 1973.

TOMMASINO, Kimiye (1995). **A história dos Kaingang da Bacia do Tibagi: uma sociedade Jê Meridional em movimento**. SP: Doutorado/USP.

VARGAS, Túlio (1969). “*Antevisão do império e Telêmaco Borba*” IN: **Diário do Paraná**, 28 de dezembro de 1969.

VARGAS, Túlio (1970a). “*O indomável republicano*”. IN: **Revista Panorama**. Páginas 39-46.

VARGAS, Túlio (1970b). **O indomável republicano**. Curitiba: O Formigueiro.

VARGAS, Túlio (1994). “*Porta-retrato: Telêmaco Borba*”. IN: **Gazeta do Povo**, 5/2/1994.

VARGAS, Túlio (1993). “*Telêmaco Borba: o indomável maragato*” IN: **Anais do Simpósio Fontes para a História da Revolução de 1893**. Bagé/RS.

VON IHERING, Herman (1907). “*A anthropologia do Estado de São Paulo*”. IN: **Revista do Museu Paulista**. SP: Typographia do Diário Oficial, v.7. Páginas 202-257.

VON IHERING, Herman (1895). “*A civilização pré-histórica do Brasil Meridional*”. IN: **Revista do Museu Paulista**. SP: Typographia do Diário Oficial, v.1. Páginas 35-159.

VON IHERING, Herman (1906). “*A ethnologia do Brasil Meridional*”. IN: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo**. SP: Páginas 229-236.

VON IHERING, Herman (1910). “*A questão dos índios no Brasil*”. IN: **Revista do Museu Paulista**. SP: Typographia do Diário Oficial, v.8, 15 de junho. Páginas 112-140.

WACHOWICZ, Ruy Christovam (1987). **Norte velho, norte pioneiro**. Curitiba: s.n.

Documentos Arquivo Público do Paraná

1871, VOL 010, AP nº 358, PG 291: folha de pagamento do Aldeamento de São Pedro de Alcântara

1877, VOL 008, AP nº 518, PG 115: relatório do sertanista Joaquim Francisco Lopes referente a condições de aldeamento

1877, VOL 011, AP nº 521, PG 72: catequese no Aldeamento do Paranapanema

1878, VOL 003, AP nº 536, PG 165/167: relatório do estado atual do Aldeamento Indígena de Paranapanema

1878, VOL 012, AP nº 545, PG 261/264: nomeação, direção e objetos pertencentes ao Aldeamento Indígena de Paranapanema

1878, VOL 003, AP nº 559, PG 69: ajuda para o transporte do diretor do Aldeamento Indígena de Paranapanema

1880, VOL 003, AP nº 592, PG 29: referente pagamento de despesas com índios do aldeamento de Paranapanema. O agente oficial da colonização comprou e distribuiu objetos aos índios para atraí-los.

1880, VOL 003, AP nº 592, PG 277/282: mapa de emprego que os diretores de aldeamentos preenchiam.

Bibliografia de Telêmaco Borba sobre os índios do Paraná

| ANO | MATERIAL |
|------|---|
| 1878 | - Vocabulário Caiguá Chavante |
| 1882 | - Pequeno vocabulário da língua Caingangue, Caiguá e Xavantes. -. Notícia sobre os índios Cainganges (monografias enviadas a Primeira Exposição Antropológica Brasileira realizada no Museu Nacional - Rio de Janeiro) |
| 1883 | - Breve notícia sobre os índios caincangues, que conhecidos pela denominação de Coroados habitam o território entre o Tibagi e o Uruguai IN: <u>Revista Mensal da Sociedade de Geografia de Lisboa</u> , 2:20-36. Rio de Janeiro. |
| 1886 | - Die Caingangs Indianer in der brasilianischen Provinz Paraná. IN: <u>Globus</u> , (50): 233-236. Braunschweig. |
| 1888 | - Etymologia de nomes, alguns rios e lugares da Comarca de Guarapuava, na língua dos Coroados Guaranis. |
| 1891 | - Princípio da conjugação de verbos em Guarani. |
| 1900 | “Combró: narrativa Cayncangue”. IN: <u>Almanach do Paraná de 1900</u> , Curitiba, páginas 249-252. |
| 1903 | “Pequeno vocabulário das línguas portuguesa e Caingangs ou Coroados” e “Pequeno vocabulário das línguas Cayguas e Chavantes”. IN: <u>Almanach do Paraná de 1903</u> , Curitiba, páginas 201-208. |
| 1904 | “Observações sobre os indígenas do Estado do Paraná”. IN: <u>Revista do Museu Paulista</u> . SP, volume 6, páginas 53-62. |
| 1905 | - Kaingangues e Guainanãs |
| 1907 | - Caguaré Jaguarete |
| 1908 | <u>Actualidade indígena</u> . Curitiba: Impressora Paranaense, 171 páginas. |

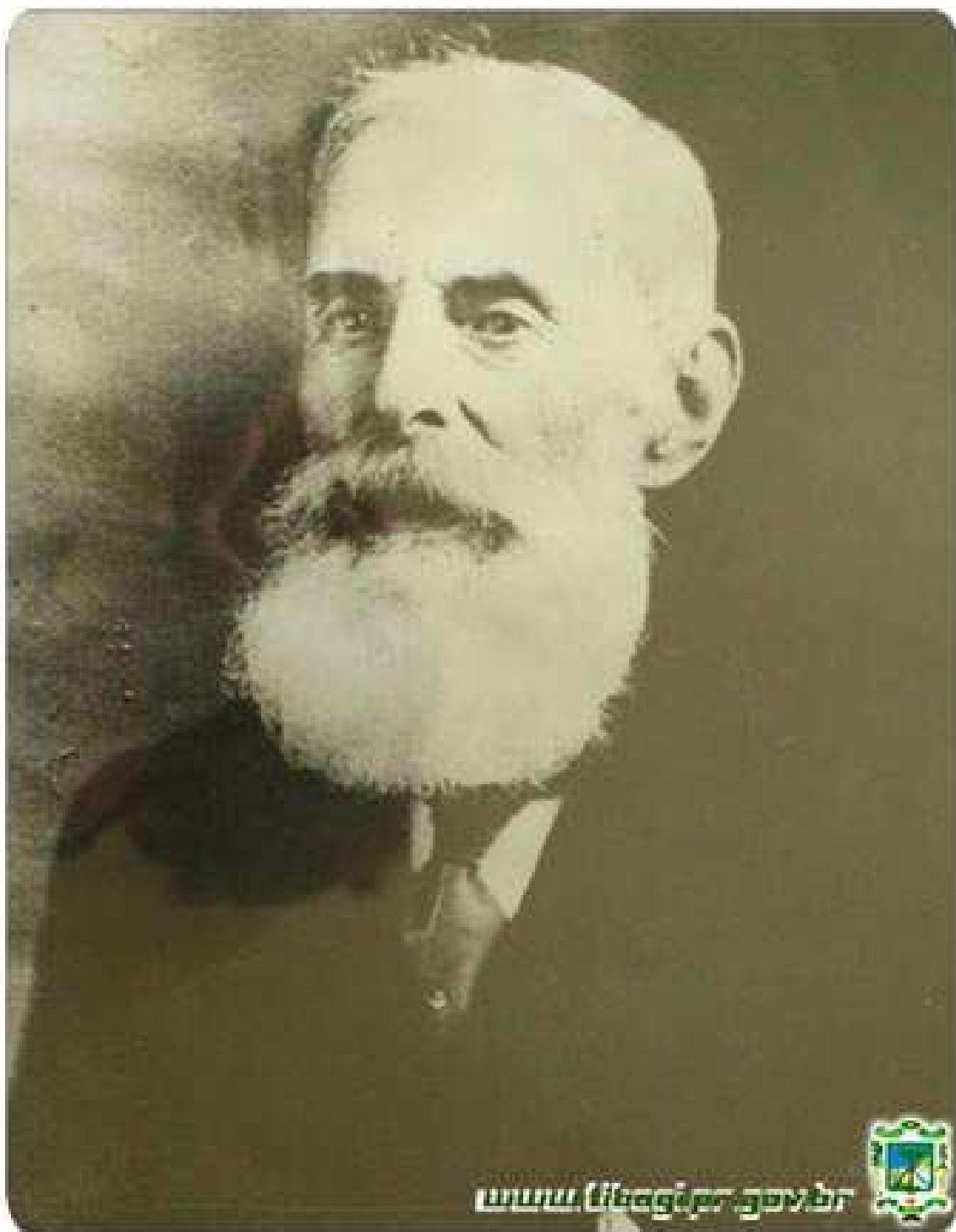
Cronologia da Trajetória de Telêmaco Borba

| ANO | FATO |
|------|---|
| 1840 | nasceu a 15 de setembro na cidade de Curitiba. |
| 1843 | batizado em Curitiba |
| 1860 | casamento dia 25 de dezembro com Rita Maria do Amaral, filha de comerciante de Porto de Cima. Em 8 de março Jocelym Borba (seu irmão mais velho) é nomeado administrador do Aldeamento de São Pedro de Alcântara. |
| 1861 | muda-se com a família para a Colônia Militar do Jataí. |
| 1863 | em 15 de junho assumiu o cargo de administrador do Aldeamento de São Pedro de Alcântara. Permanecerá no cargo até 1873. Jocelym Borba assume o cargo de diretor interino do Aldeamento de Paranapanema. |
| 1865 | assumiu a administração do aldeamento de São Jerônimo a pedido de Joaquim Francisco Lopes (divide-se na administração dos dois aldeamentos). Falecimento da mãe de Telêmaco Borba. |
| 1867 | nomeado suplente de delegado em Jataí. Ofício dirigido ao Delegado de Terras determinando que conforme o artigo 15º do Regulamento de 25 de abril de 1857 fosse passado ao administrador do Aldeamento de São Pedro de Alcântara (Telêmaco Borba) o título do lote de terras a que tinha direito. |
| 1869 | falecimento do pai de Telêmaco Borba. |
| 1870 | em 10 de janeiro Jocelym Borba foi exonerado do cargo de diretor do Aldeamento do Paranapanema. |
| 1873 | sob o aviso nº 25 do Ministério da Agricultura de 29 de maio, Telêmaco Borba foi exonerado do cargo de administrador do Aldeamento de São Pedro de Alcântara (deixou o cargo efetivamente dia 21 de junho) para acompanhar como guia o engenheiro inglês Thomas Bigg-Whiter na exploração do vale do Tibagi (o objetivo era a instalação de uma estrada de ferro ligando Curitiba ao Rio Paraná) incumbido pelo governo da província. |
| 1874 | explora o Vale do Rio Ivaí |
| 1875 | nomeado Inspetor Escolar de Jataí. |
| 1876 | juntamente com seu irmão Nestor Borba, John Elliot e os irmãos Keller chegam de canoa até o salto de Sete Quedas. Descobre as ruínas de Guaíra ou Ciudad Real (antigas encomiendas dos jesuítas espanhóis nos sertões tibagianos). Telêmaco Borba e seu irmão Jocelym Borba se estabeleceram com suas famílias no |

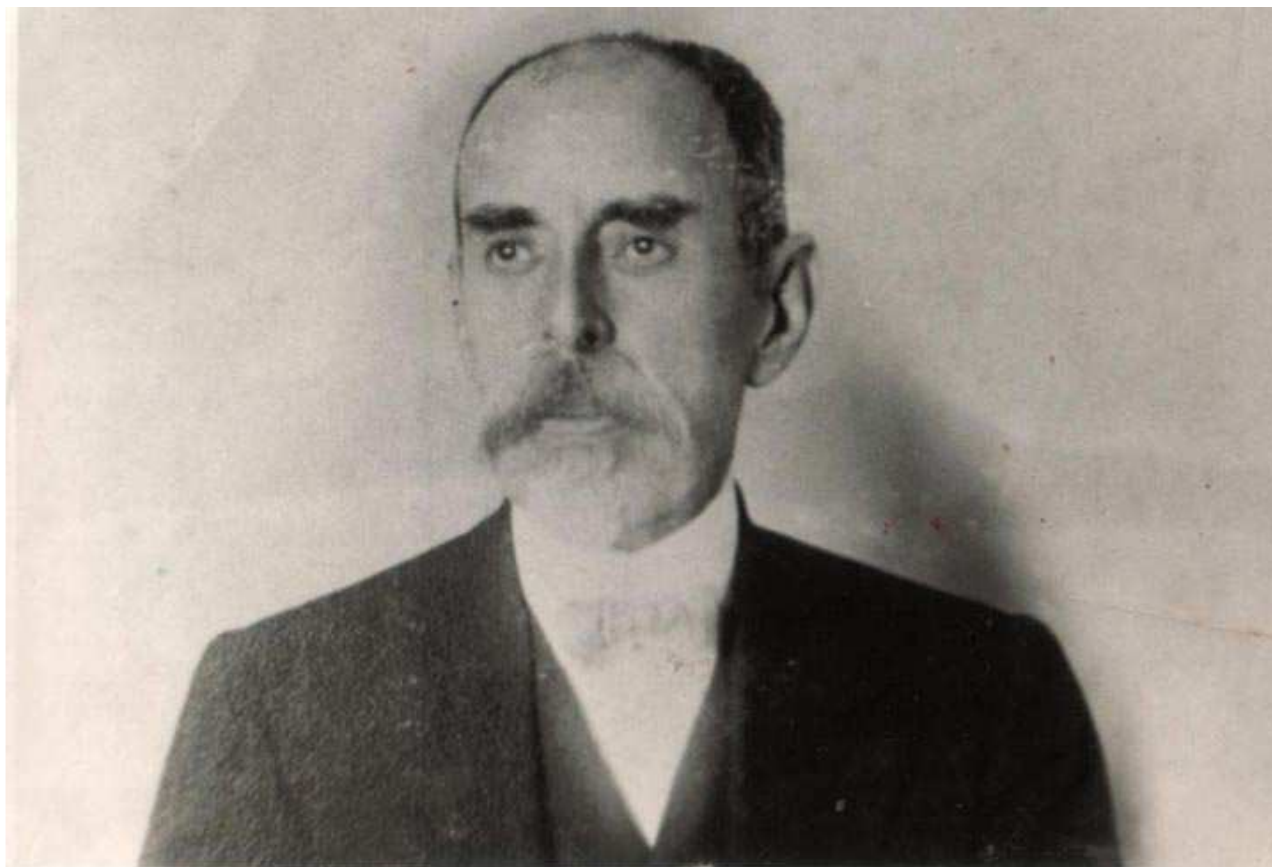
| | |
|------|--|
| | povoado de Amparo, município de Tibagi. Telêmaco é escolhido como um dos eleitores da Paróquia de Tibagi. |
| 1877 | nomeado para o Aldeamento de Barreiros, em Reserva |
| 1878 | em 4 de abril foi nomeado diretor interino do Aldeamento de Santo Inácio do Paranapanema. Em 26 de junho foi extinto o Aldeamento de Paranapanema. Em 5 de agosto é eleito membro da Comissão Especial de Eleitores de Tibagi. |
| 1880 | nomeado subdelegado de polícia de Tibagi e Diretor dos Índios de Tibagi. Em 28 de junho é um dos membros da mesa paroquial que procedeu à eleição de vereadores e juizes de paz. Em 3 de julho é eleita a Câmara Municipal de Tibagi para o quadriênio 1881-1884 na qual Telêmaco Borba era o presidente. |
| 1881 | em 8 de janeiro assume como o 4º prefeito de Tibagi. |
| 1882 | em 4 de fevereiro a Câmara Municipal de Tibagi, liderada por Telêmaco Borba, sugeriu a criação de um novo Aldeamento na margem esquerda do Tibagi, na barra do Rio Bello, extinguindo o da localidade de São Jerônimo. É nomeado pelo Governo Provincial representante do Museu Paranaense na Exposição Antropológica Brasileira realizada no Museu Nacional, no Rio de Janeiro para a qual escreveu duas monografias sobre os índios do Paraná: “ <i>Pequeno vocabulário da língua Caingangue, dos Caiguá e Chavantes</i> ” e “ <i>Notícia sobre os índios Cainganges</i> ”. |
| 1882 | nomeado capitão da 1ª Companhia do 8º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional. eleito deputado provincial (membro da Comissão Permanente de Instrução, Educação, Catequese e Civilização dos Índios e da Comissão Permanente de Contas e Orçamentos das Câmaras Municipais) passa o cargo de prefeito de Tibagi a Jocelym Borba. |
| 1883 | publica na Revista da Sociedade de Geografia de Lisboa o artigo “ <i>Breve notícia sobre os índios Cainganges</i> ”. Nomeado agente do Museu Paranaense em Tibagi. Em 15 de dezembro é nomeado Diretor dos Índios do Tibagi. |
| 1886 | publica o artigo “ <i>Die Caingangs Indianer in der brasilianischen Provinz Paraná</i> ” na revista alemã Globus. |
| 1887 | eleito prefeito de Tibagi para o quadriênio 1887-1890, assume o cargo em 7 de janeiro como o 8º prefeito de município. |
| 1885 | o governo da província solicita que Telêmaco Borba devolva cinco índios Botucudos que se encontravam em sua fazenda ao Frei Cimitille encarregado da catequese. |
| 1890 | assume em 7 de janeiro como o 10º prefeito de Tibagi. Em 20 de janeiro é deposto em razão do Decreto nº 27 que extinguiu as Câmaras |

| | |
|-----------|--|
| | Municipais e criou as intendências municipais constituídas pelo governo provisório. |
| 1891 | deputado estadual e delegado de polícia e inspetor escolar de Tibagi. |
| 1892 | em 11 de outubro é eleito o primeiro prefeito de Tibagi por eleição direta (o 15º na escala de prefeitos). |
| 1893 | com a eclosão da Revolução Federalista toma partido contra o marechal Floriano Peixoto e ajuda a coluna de Juca Tigre chegar na Argentina. |
| 1894 | em 17 de janeiro abandona seu cargo de prefeito e segue para o exílio na Argentina, onde irá residir por quase dois anos no território de Misiones. Em 03 de agosto recebeu o título de sócio do Instituto Geográfico Argentino |
| 1895 | ano da anistia pelo presidente Prudente de Moraes. Telêmaco Borba retorna do asilo político na Argentina. |
| 1896 | eleito o terceiro prefeito de Tibagi por eleição direta (o 18º na escala de prefeitos) para o quadriênio 1897-1900. |
| 1897-1898 | deputado estadual. Em 22 de outubro faleceu sua esposa Rita Maria do Amaral. |
| 1897-1900 | prefeito de Tibagi |
| 1899 | deputado estadual e ratificada a patente de coronel da 10ª Brigada de Cavalaria da Guarda Nacional. |
| 1900 | publica o artigo “Combró: narrativa Cayncangue” no Almanach do Paraná. |
| 1902 | a Força Policial faz busca e apreensão de armas na casa de Telêmaco Borba, acusado de ser chefe maragato. Ele resiste e é preso, mas com a intervenção de Joaquim do Espírito Santo é liberado. |
| 1903 | publica o artigo “ <i>Pequeno vocabulário das línguas portuguesa e Caingangos ou Coroados</i> ” e “ <i>Pequeno vocabulário das línguas Cayguas e Chavantes</i> ” no Almanach do Paraná. |
| 1904 | publica o artigo “ <i>Observações sobre os indígenas do Estado do Paraná</i> ” na Revista do Museu Paulista. Em 20 de julho é eleito prefeito para o quadriênio 1905-1908. Em setembro João Capillé funda o jornal semanário “O Tibagy” tendo como redator chefe Telêmaco Borba. |
| 1905 | assume a prefeitura de Tibagi como o 5º prefeito de eleição direta (21º na escala de prefeitos), mas pela Lei nº 589 de 20 de março os prefeitos municipais eleitos têm seus mandatos cassados e Telêmaco Borba é obrigado a entregar seu cargo. No seu lugar é eleito Joaquim Floriano do espírito Santo que chefiava a facção política contrária a Telêmaco Borba. |
| 1906 | em 5 de janeiro é eleito um dos membros da Comissão de Revisão do Alistamento Eleitoral. |

| | |
|-----------|---|
| 1907 | não podendo derrotar Joaquim Floriano do Espírito Santo nas eleições municipais de Tibagi, Telêmaco Borba arma uma emboscada para assassiná-lo. |
| 1908 | ano da publicação do seu livro “ <i>Actualidade Indígena no Paraná</i> ”. Em 21 de julho é eleito prefeito de Tibagi para o quadriênio 1909-1912 (7º prefeito por eleição direta e 28º na escala). |
| 1908-1909 | deputado estadual (membro Permanente das Câmaras Municipais e da Comissão de Estatística). |
| 1910-1911 | deputado estadual (membro da Comissão Permanente das Câmaras Municipais). |
| 1911 | aprovado na Assembleia Legislativa o projeto de Telêmaco Borba e de Romário Martins para a criação de reservas indígenas no Paraná. |
| 1912 | em 17 de setembro é eleito prefeito para o quadriênio 1913-1916 (8º por eleição direta e 29 na escala). |
| 1912-1913 | deputado estadual (membro da Comissão Permanente das Câmaras Municipais). |
| 1914-1915 | deputado estadual (membro da Comissão Permanente das Câmaras Municipais). Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial volta para Tibagi para organizar o voluntariado para o Exército Brasileiro. |
| 1916 | eleito prefeito para o quadriênio 1917-1920 (9º na eleição direta e 30º na escala). |
| 1916-1917 | deputado estadual (membro da Comissão Executiva assume o cargo de primeiro vice-presidente da Assembleia Legislativa do Paraná e compõe a Comissão Permanente de Instrução Pública). |
| 1917 | deputado estadual (membro da Comissão Executiva assume o cargo de primeiro vice-presidente da Assembleia Legislativa do Paraná e compõe a Comissão Permanente de Instrução Pública e a Comissão Permanente de Higiene). |
| 1918-1919 | deputado estadual (membro da Comissão Executiva assume o cargo de primeiro vice-presidente da Assembleia Legislativa do Paraná e compõe a Comissão Permanente de Instrução Pública). |
| 1918 | faleceu dia 23 de dezembro vítima da gripe espanhola na cidade de Tibagi. |



Telêmaco Borba (1840-1918)
 Fonte: Prefeitura Municipal de Tibagi
<http://tibagi.pr.gov.br/>. Acesso em 09/agosto/2015



Telêmaco Borba (1840-1918)

Em 11 de outubro de 1892, cumprindo-se a Constituição da República, deu-se no Município de Tibagi a primeira eleição direta para os cargos de Prefeito, Camarista e Juizes Distritais, sagrando-se vencedor nas urnas o Coronel Telêmaco Morosini Borba.

Fonte: <http://www.reportertb.com.br/aconteceu-ha-140-anos-empossado-o-primeiro-prefeito-de-tibagi/>. Acesso 09/agosto/2015

TIBAGI'S PAJÉ: TELEMACO BORBA AND HIS CONTRIBUTION TO PARANAENS ETHNOGRAPHY

Abstract

The central question of this article is to show why Telemaco Borba is recognized as an outstanding figure who has the approval and authority to talk about the Indians of Paraná. In this article are portrayed different times and stages of his life as sertanista (employee of the indigenous settlements system in Paraná), politician and ethnographer (writer of indigenous issues). However, some parts Telemaco Borba's life remained outstanding due to lack of documentation and existing versions are mismatched and confusing because Borba never wrote an autobiographical essay, or exposed their privacy or that of their families to the public. But, through their speeches as a member of the Paraná Legislative Assembly, their reports as an official of the indigenous settlements system and almost no staff located match, it was observed, with whom he conversed upon registration of their information and How was the formation of his "intellectual personality" before the fact that he was self-taught.

Keywords: Telemaco Borba. Ethnography Paranaense. Indigenous villages Paraná.
